

SPLin

**XVI SEMINÁRIO DE PESQUISAS DA PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUÍSTICA**

Linguística nos meios digitais: retrospectivas, atuações e avanços



DE 18 A 20 DE OUTUBRO DE 2023



Propriedades e fenômenos dos adjetivos subjetivos

Marina Nishimoto Marques

marina.marques@estudante.ufscar.br

Financiamento: CAPES

Introdução

- Podemos dividir os adjetivos das línguas naturais em dois tipos:
 - Adjetivos que denotam propriedades objetivas do mundo (ex. ‘brasileira’)
 - Adjetivos que denotam propriedades que são subjetivas a um ponto de vista (ex. ‘divertido’);
- Apenas o segundo tipo gera *faultless disagreement*, um desacordo no qual, embora um falante negue diretamente o que o outro fala, nenhum dos dois está proferindo algo falso.

Introdução

Diálogo com <i>faultless disagreement</i>	Diálogo sem <i>faultless disagreement</i>
(1) Chico: <i>O bem amado</i> é divertido. Zé: Não, <i>O bem amado</i> não é divertido.	(2) Mônica: A Marta é brasileira. Magali: Não, a Marta não é brasileira.

- Chamaremos esses adjetivos dependentes de uma perspectiva de *adjetivos subjetivos*;
- Os adjetivos subjetivos são o foco desta tese em andamento.

Problemática

- Adjetivos subjetivos são também adjetivos graduais, já que podem aparecer em construções de grau (Kennedy, 1999), como a forma comparativa em (3), e podem ser intensificados por intensificadores de grau, como ‘muito’ em (4):

(3)

*O bem amado é mais divertido
do que O auto da compadecida.*

(4)

O bem amado é muito divertido.

Problemática

- No entanto, o tipo de variação escalar manifestada pelos adjetivos subjetivos é subjetiva a um ponto de vista e também não pode ser objetivamente mensurada, diferentemente do que ocorre com os adjetivos graduais não-subjetivos;
- Fenômenos gerados pelo tipo de variação escalar dos adjetivos subjetivos:
 - *faultless disagreement* em estruturas de comparação;
 - possibilidade de se explicitar o valor da diferença entre dois itens localizados em uma mesma escala.

Problemática

Faultless disagreement com estrutura de comparação

(5)

Chico: *O bem amado* é mais divertido do que *O auto da compadecida*.

Zé: Não, *O bem amado* não é mais divertido do que *O auto da compadecida*.

Desacordo objetivo com estrutura de comparação

(6)

Mônica: O Pico da Neblina é mais alto do que o Pico da Bandeira.

Magali: Não, o Pico da Neblina não é mais alto do que o Pico da Bandeira.

Problemática

Impossibilidade de explicitar o valor da diferença de medida entre dois itens

(7)

??*O bem amado é 2 risadas mais divertido do que O auto da compadecida.*

Possibilidade de explicitar o valor da diferença de medida entre dois itens

(8)

O Pico da Neblina é 105m mais alto do que o Pico da Bandeira.

Problemática

- A **comparação** e a **intensificação de grau** são fenômenos próprios dos adjetivos graduais;
- Dado que os adjetivos subjetivos são adjetivos graduais, mas apresentam um tipo de variação escalar diferente daquele apresentado por adjetivos graduais não-subjetivos, surgem alguns questionamentos: como se dão os fenômenos citados acima no domínio desses adjetivos? Há diferenças entre como lidar com esses fenômenos quando estamos diante de um adjetivo subjetivo ou de uma adjetivo não-subjetivo?

Objetivos

- Temos como objetivo responder às seguintes perguntas:
 - quais são os adjetivos subjetivos?
 - como funciona o tipo de variação escalar associada a esses adjetivos?
 - como podemos tratar formalmente os fenômenos relacionados ao tipo de variação escalar dos adjetivos subjetivos?
- Os fenômenos estudados serão: a comparação e a intensificação de grau;
- Esperamos contribuir com a descrição: (i) dos adjetivos subjetivos; (ii) da comparação; (iii) da intensificação de grau e (iv) do português brasileiro.

Desenvolvimento

- A tese está sendo desenvolvida da seguinte forma:
 - Capítulo 1: Delimitação da classe dos adjetivos subjetivos;
 - Capítulo 2: Descrição dos fenômenos relacionados ao tipo de variação escalar apresentado pelos adjetivos subjetivos
 - Capítulo 3: Proposta de uma teoria que dê conta da formalização semântica dos adjetivos subjetivos

Capítulo 1 - Delimitação da classe dos adjetivos subjetivos

Perguntas a serem respondidas	Desenvolvimento	Fundamentação teórica
<ul style="list-style-type: none">▶ Quais são os adjetivos subjetivos?▶ Quais são as suas propriedades?▶ Quais são os fenômenos gerados por esses adjetivos?	<ul style="list-style-type: none">▶ Uso de testes linguísticos para diferenciar o comportamento de adjetivos subjetivos e não-subjetivos;▶ A gramaticalidade e as possíveis interpretações das sentenças usadas nos testes passam pelo julgamento da intuição do falante nativo.	<ul style="list-style-type: none">▶ Lasersohn (2005): descreve os predicados de gosto pessoal, cujo comportamento usamos como base para diferenciar os adjetivos dependentes de perspectiva daqueles que não são;▶ Silk (2019): faz uma proposta de juntar adjetivos dependentes de perspectiva em uma única classe.

Capítulo 2 - Descrição dos fenômenos relacionados ao tipo de variação escalar apresentado pelos adjetivos subjetivos

Perguntas a serem respondidas	Desenvolvimento	Fundamentação teórica
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são as estruturas de comparação e os modificadores de grau com os quais os adjetivos subjetivos podem se combinar? ▶ Existem diferenças semânticas quando essas estruturas e modificadores são usados com adjetivos não-subjetivos e quando são usados com adjetivos subjetivos? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Delimitação e apresentação dos tipos de estruturas comparativas e modificadores de grau que serão trabalhados na tese. ▶ Análise das especificidades do uso dos adjetivos subjetivos nessas estruturas e com esses modificadores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Beck (2011): faz um apanhado dos tipos de construções de comparação que existem na língua natural; ▶ Bolinger (1972): faz um apanhado de intensificadores de grau existentes em inglês que se combinam com adjetivos.

Capítulo 3 - Proposta de uma teoria que dê conta da formalização semântica dos adjetivos subjetivos

Perguntas a serem respondidas	Desenvolvimento	Fundamentação teórica
<ul style="list-style-type: none">▶ Como o modelo semântico TCS formaliza os adjetivos graduais?▶ Por que escolher esse modelo para formalizar os adjetivos subjetivos?▶ Como esse modelo pode ser adaptado para dar conta das especificidades dos adjetivos subjetivos?	<ul style="list-style-type: none">▶ Comparação do modelo TCS com o modelo da semântica de graus e justificativa de por que usar esse modelo;▶ Adaptação do modelo TCS para dar conta da propriedade da dependência de perspectiva;▶ Uso do modelo adaptado para formalizar os usos dos adjetivos subjetivos.	<ul style="list-style-type: none">▶ Burnett (2012, 2016): apresenta uma versão do modelo TCS que será usada de base nesta tese;▶ Pearson (2013): apresenta uma formalização de predicados dependentes de perspectiva que não adiciona um juiz à computação semântica.

Resultados parciais e resultados esperados

- Segundo os testes feitos no capítulo 1, a classe dos adjetivos subjetivos é composta, pelo menos, das seguintes quatro subclasses: (i) predicados de gosto pessoal; (ii) adjetivos estéticos; (iii) adjetivos morais não-descritivos e (iv) adjetivos epistêmicos graduais;
- Esperamos que a formalização proposta ao final desta tese se alinhe mais com teorias para adjetivos graduais que não usam graus como entidades da ontologia (cf. Burnett, 2012) e com teorias que não usam o juiz como um parâmetro necessário para a computação semântica (cf. Pearson, 2013).



Referências

BECK, S. Comparison constructions. In: VON HEUSINGER, K. et al (org.). **Semantics: An international handbook of natural language meaning**, vol. 2, 2011, p. 1341-1389.

BOLINGER, D. **Degree words**. Paris: De Gruyter Mouton, 1972.

BURNETT, H. **The grammar of tolerance**: On vagueness, context-sensitivity, and the origin of scale structure. Tese – University of California, Los Angeles, 2012.

_____. **Gradability in natural language**: Logical and grammatical foundations. Oxford: Oxford University Press, 2016.

Referências

KENNEDY, C. **Projecting the adjective**: The syntax and semantics of gradability and comparison. Tese – University of California, Los Angeles, 1999.

LASERSOHN, P. Context-dependence, disagreement, and predicates of personal taste. **Linguistics and Philosophy**, n. 28, p. 643-686, 2005.

PEARSON, H. A judge-free semantics for predicates of personal taste. **Journal of Semantics**, n. 30, p. 103-154, 2013.

SILK, A. Evaluational adjectives. **Philosophy and Phenomenological Research**, n. 00, p 1-35, 2019.